

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A organização e a luta são globais

Assistimos o desenrolar de uma das mais profundas crises do sistema capitalista internacional desde a grande depressão dos anos 30 do século passado.

As transformações em curso poderão ter como resultado a reconfiguração da indústria automobilística, processo que redefinirá não apenas posições das empresas no mapa econômico mundial, como afetará sua estratégia de intervenção em escala global, além de estabelecer novos parâmetros para a produção industrial.

Essas mudanças afetam o cenário em que os metalúrgicos vinculados a empresas multinacionais vêm atuando no âmbito do seu País de origem e no plano internacional.



dessa trama complexa: entender o movimento global para agir, com consequência, no plano local. E devem fazê-lo sem perder do horizonte o projeto de construir uma nova sociedade, que fortaleça a democracia e amplie os direitos dos trabalhadores, o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

Luta global

Os trabalhadores precisam compreender esta dinâmica para poder se contrapor, com eficácia e combatividade, à estratégia das empresas.

Precisam juntar, no seu cotidiano, as duas pontas

Questões para o debate

- Como globalizar a luta pelos direitos?
- De que forma incentivar a criação de Comitês Mundiais de Empresa (CME) na base?
- É necessário criar um Coletivo de CMEs dos metalúrgicos do ABC?
- Como articular a atuação dos CMEs já existentes na categoria com os coletivos de outras regiões do País?

COMISSÕES TEMÁTICAS

Igualdade no centro das lutas

Preocupação com questões sociais são uma marca dos metalúrgicos e diversas lutas, atividades e campanhas com foco na inclusão social e na igualdade estão na agenda sindical.

A luta pela inserção social e econômica destes setores esbarra, ainda, em severas dificuldades. Valores e práticas discriminatórias estão presentes, especialmente no mundo do trabalho.

Diversidade

Enfrentando essas dificuldades, muitas ações foram desenvolvidas e avanços notados nesse tempo de articulação das comissões temáticas.

Essa luta localizada na categoria abriu horizontes de participação das comissões temáticas em ações sociais

e espaços de atuação mais abrangentes que, como consequência, aprimoram o conceito de Sindicato Cidadão.

A inclusão social e a conquista da igualdade exigem a construção de novos valores e a compreensão de nossa diversidade.



Questões para o debate

- Como fazer para a categoria assumir ainda mais a luta contra a exclusão e a discriminação?
- As reivindicações temáticas devem fazer parte de uma pauta permanente nas campanhas salariais e nas negociações por fábrica?
- São necessários cursos específicos para assimilação dos conceitos temáticos?

Terça-feira

14 de abril de 2009

Edição nº 2632

EDIÇÃO ESPECIAL

Tribuna Metalúrgica



6º CONGRESSO

QUE SINDICATO VOCÊ QUER?



Começaram as plenárias por fábrica para nosso 6º Congresso. Com o tema *Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – 50 anos construindo um Brasil justo e democrático. Emprego e trabalho decente*, o encontro definirá as prioridades e as ações que a categoria vai tomar para avançar na luta por melhores condições de vida.

Conheça nessa edição da **Tribuna** o resumo de cada um dos temas que serão debatidos e vá preparado para a plenária. Congresso significa renovar, repensar e adotar novas práticas.

A participação e a contribuição de cada metalúrgico e metalúrgica do ABC é fundamental para alcançarmos essas metas.

6º CONGRESSO

Participação pra valer!

O Congresso é um momento excepcional onde a categoria é chamada para pensar o Sindicato e seus desafios no futuro, tendo por base uma análise do presente em que a crise econômica mundial tem papel de destaque.

O 6º Congresso dos Metalúrgicos vai transcorrer sob dois focos. Um deles é a Organização no Local de Trabalho (OLT) como meio de conquistar a democracia nas empresas e fazer com que elas cumpram sua responsabilidade social (agenda do trabalho decente)

O outro foco é Sindicato e Sociedade, no qual

será destacado o papel que o Sindicato desempenha no ABC na articulação dos atores sociais (poder público, movimentos sociais, empresários) na criação de ações de combate ao desemprego e ao desenvolvimento regional.

“Nossa meta é desenvolver atividades para, junto a outros atores, fortalecer a democracia no sentido de implantar no Brasil um novo modelo de desenvolvimento, sustentável, inclusivo e que respeite o meio ambiente”, explica Sérgio Nobre, presidente do Sindicato.

Participação efetiva

Ele alerta, entretanto,



No Congresso, diz Sérgio, categoria assume papel de comando

que não basta a vontade da diretoria.

“A participação dos trabalhadores nas plenárias não pode e não deve ser só

Mesmo não sendo delegado ao Congresso, todo metalúrgico pode apresentar emendas sobre os temas tratados nesta **Tribuna**. É a categoria exercendo seu papel de comando para a direção sindical.

“São os trabalhadores dizendo o que o Sindicato deve fazer” finaliza Sérgio Nobre.

A **Tribuna** publicará o calendário das plenárias. *Amanhã*, às 16h, os trabalhadores na Volks e na Scania realizarão seus encontros.

Sábado, às 10h, é a vez do pessoal na Mercedes-Benz fazer sua plenária.

Participe e leve os debates para a fábrica.

para escolher delegados. Essa participação deve se concretizar em propostas para o exercício do nosso mandato”, reitera.

RELAÇÃO COM OS GOVERNOS

O diálogo como ação política

A história da atuação política dos metalúrgicos do ABC demonstra que a criação de espaços para o diálogo é fundamental para o enfrentamento das dificuldades e para a elaboração de ações que busquem o desenvolvimento econômico e social.

Espaços nos quais o Sindicato atua, como o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, as Câmaras Setoriais, os Fóruns de Desenvolvimento (governo federal) e a Câmara Regional (ABC) são fundamentais na elaboração de ações para a geração e manutenção de emprego e melhoria das

condições sociais.

Em sua relação com os governos, o Sindicato age com o objetivo de fortalecer a democracia no País e contribuir na elaboração de um novo modelo de desenvolvimento.

É também nesse ambiente de diálogo que a sociedade avança.

Questões para o debate

- Como criar e manter os espaços de diálogo social e de negociação tripartites já criados?
- Como formar e articular dirigentes para participar desses espaços?

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Democratização dos meios e direito à comunicação

Monopólio e a manipulação dos meios de comunicação são instrumentos para manutenção de um modelo de sociedade injusta. Por isso, os metalúrgicos devem prosseguir na defesa da democratização dos meios de comunicação e do direito à comunicação.

Como detém a concessão da TV Mogi e é candidato a uma rede de rádio e televisão nacional, o Sindicato deverá viabilizar a operação destes instrumentos e a formação de uma rede nacional de comunicação composta por entidades e projetos parceiros e atores identificados com a democratização da comunicação no Brasil.

Devem construir instrumentos que permitam inserir os trabalhadores em redes de comunicação impressas e, principalmente, eletrônicas.

O Sindicato já se empenha na formação de uma rede



Questões para o debate

- Como garantir que a comunicação dos trabalhadores com a sociedade seja democrática?
- Como ter um conteúdo de qualidade nos veículos, para conquistarmos novos leitores, telespectadores e ouvintes?

REGIONALIDADE

Um ABC melhor para todos

A regionalidade surge da articulação de autoridades públicas, dos trabalhadores, dos empresários e de organizações da sociedade civil no espaço da região, que pode ser geográfico, administrativo, econômico, político e cultural.

O ABC é palco de importantes experiências de regionalidade. Criou o Consórcio Intermunicipal do ABC (1990), o Fórum da Cidadania (1994), a Câmara Regional do Grande ABC (1997) e a Agência de Desenvolvimento Econômico (1998).

Elas tiveram o objetivo de repensar as políticas públicas e tentar superar momentos de crise.

Os fóruns regionais buscam soluções conjuntas que superem as práticas de bairrismo e de troca de favores, tão marcantes na política nacional.

Com a eleição do presidente Lula, o governo federal deu prioridade à gestão das regiões e o ABC foi beneficiado com o atendimento de antigas reivindicações. Entre elas, a ampliação do polo petroquímico, a Universidade Federal do ABC e a construção de coletor tronco de esgotos.

O Sindicato é uma das mais importantes lideranças na constituição das políticas e das estruturas regionais e atuou com qualidade nos debates e na construção de acordos no período de

maior atividade da Câmara Regional e da Agência de Desenvolvimento.

Recentemente, comandou a realização do Seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento, cujo resultado foi a Carta do ABC que reúne uma pauta de reivindicações da sociedade aos poderes públicos. O seminário também aprovou a recriação da Câmara Regional do ABC a partir de grupos de trabalho para tratar os temas específicos da pauta.

O Sindicato também participa de fóruns municipais, como as Comissões Municipais de Emprego, e de fóruns federais, como o Conselho de Desenvolvimento Econômico.



Seminário ABC do Diálogo e do Desenvolvimento, exemplo de regionalidade

Questões para o debate

- Como o Sindicato pode acompanhar e orientar os debates dos seus membros nos fóruns?
- É necessário preparar e qualificar dirigentes e assessores sindicais para intervenção nas políticas públicas?
- Como envolver os dirigentes já capacitados na temática de regionalidade a fim de fortalecer a participação sindical nos espaços pré-determinados?

MEIO AMBIENTE NAS EMPRESAS

Trabalhadores não são ouvidos nos programas

As questões relativas à proteção ambiental nas empresas vem sendo há muito tempo planejadas, debatidas e transformadas em ações efetivas através dos chamados Programas de Gestão Ambiental.

Nesses programas são comuns as ações em educação e conscientização ambiental para os trabalhadores, a composição de grupos de trabalho para adequação e certificação das empresas na ISO 14000 e seus complementos, e a difusão de práticas e processos sustentáveis que resultem em melhoria da imagem da empresa entre seus clientes e concorrentes. Essas ações, no entanto, estão se dando, na maioria das vezes, sem a participação e a intervenção dos trabalhadores e da organização sindical nos locais de trabalho.

Vale ressaltar que uma

extensa pauta se apresenta como oportunidade para avançar nas conquistas dos trabalhadores a partir de um tema que está na agenda das grandes discussões mundiais, que tem grande potencial de mobilização.

Fontes alternativas

Dentro do enfoque cidadão, que tem norteado as ações do nosso Sindicato nas suas relações com a sociedade, toda e qualquer ação dentro das fábricas implicará em ganho político junto à comunidade.

Isso significa que ações dos trabalhadores por uma produção mais limpa e sustentável como a utilização racional da água, a busca de fontes alternativas de energia e a redução da poluição ambiental decorrente da melhoria dos seus produtos ou dos seus processos de produção poderão agregar apoios importantes em nossas lutas.



Coleta seletiva recicla o lixo



Captação de água da chuva é economia

Questões para o debate

- Os motores devem ter menores níveis de emissão de poluentes?
- As empresas devem adotar frotas verdes na logística, *just in time* e transporte interno?
- Sua empresa tem programa de fontes alternativas de energia limpa?
- Existe uso racional da água, com captação da água de chuva, tratamento e reúso da água, economia da água potável e uso de torneiras e sistemas de descargas econômicas?
- As empresas devem ser responsabilizadas pelo ciclo completo, coletando e reciclando as sobras de seus produtos depois de sua vida útil?
- Existe coleta seletiva do lixo comum e reaproveitamento do lixo reciclável?
- Sua empresa já substituiu o solvente orgânico por solventes à base de água em tintas, os jatos de areia por granalha e o amianto por lã de vidro? As baterias são recarregáveis?

COOPERATIVISMO

Uma outra economia é possível

Uma das alternativas ao desemprego criada pelos metalúrgicos do ABC nos anos 90 foi assumir fábricas que haviam fechado ou que estavam em estado pré-falimento e transformá-las em empreendimentos autogestionários, aqueles controlados pelos trabalhadores.

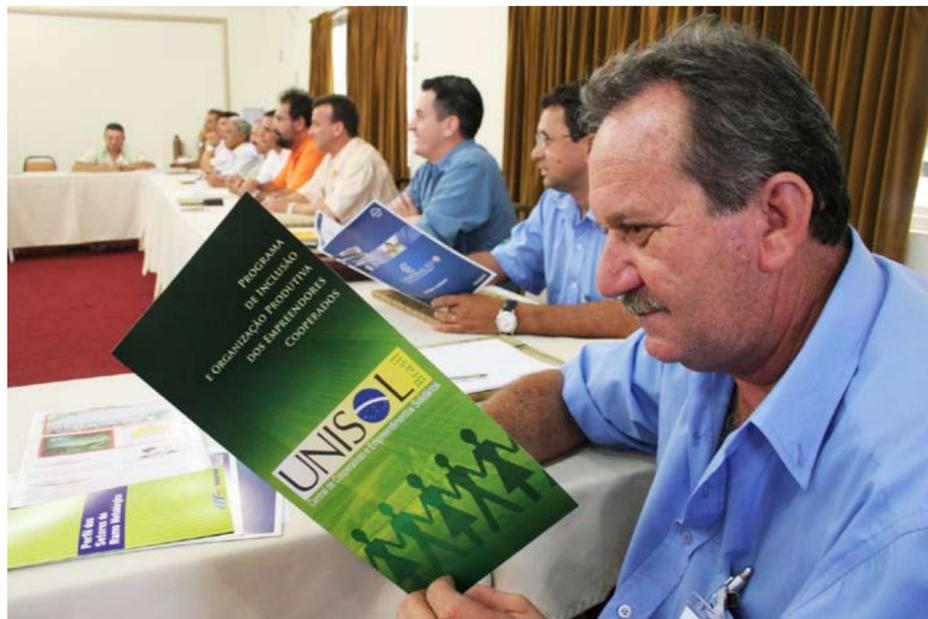
Surgiram assim várias cooperativas de produção e de serviços comandadas pelos trabalhadores, ampliando as bases da economia solidária na região.

O Sindicato atuou de forma decisiva nestes processos para viabilizar os empreendimentos, assegurou assessoria técnica para se desenvolverem, mediou relações para o fortalecimento das cooperativas e atuou na construção de uma estrutura organizativa, que culminou na criação da União e Solidariedade das Cooperativas, a Unisol Brasil, uma espécie de central para o setor.

A ação do Sindicato foi movida por dois objetivos: encontrar alternativa ao desemprego e fomentar experiências autogestionárias que apontassem caminhos aos trabalhadores para além da sua condição de operários.

Todos juntos

As duas experiências



Encontro do setor de metalurgia realizado pela Unisol em São Bernardo

— a vivência operária em empresa privada e a vivência de um empreendimento autogestionário — deveriam enriquecer e fortalecer os elementos

que as juntam no mesmo projeto político: a mesma matriz de valores, princípios éticos e de idéias que fazem parte de nossa visão de mundo e de nossa con-

cepção de sociedade.

Acima de tudo, o mesmo ideal de construir uma nova sociedade.

Embora tenhamos clareza que a realidade das coo-

perativas é muito distinta da realidade sindical, é necessário reforçar neste congresso os laços que ligam as duas experiências ao mesmo projeto político.

Questões para o debate

- Como fortalecer os laços de intercâmbio e de cooperação entre o Sindicato e as cooperativas?
- Como reforçar os objetivos que levaram o Sindicato a investir nas cooperativas, de forma que fortaleçam processos democráticos de gestão dos empreendimentos e que dinamizem a economia solidária?
- Que ações devem ser tomadas para aproximar os metalúrgicos e os trabalhadores em cooperativas e que

os levem a compreender a especificidade de cada realidade (trabalhar numa fábrica ou numa cooperativa) e para pensarmos as relações que queremos desenvolver entre os trabalhadores como base de uma nova sociedade?

- É interessante criar um grupo de trabalho, composto por membros das cooperativas e dirigentes do Sindicato, responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das ações mencionadas acima?

CULTURA

Incentivo às manifestações dos trabalhadores

Podemos entender cultura como tudo aquilo que é criado historicamente pelo homem em sociedade. Desde o fruto do trabalho até as relações sociais como costumes ou manifestações artísticas.

Do ponto de vista cultural, a inserção do Sindicato na sociedade é um marco sob dois olhares:

1) A nova concepção do papel do Sindicato (novo sindicalismo).

2) Uma nova forma de fazer cultura, incentivando



Um dos desenhos vencedores do concurso sobre o 1º de Maio

do manifestações artísticas produzidas pelos próprios trabalhadores metalúrgicos.

Esta concepção pos-

sibilitou um maior diálogo com a comunidade, que se dá em diversas atividades até hoje, como o concurso de redação do 1º de Maio.

Questões para o debate

- Deve-se criar um grupo para elaborar o projeto político cultural do Sindicato?
- Como incentivar às manifestações artísticas articuladas com o poder público?
- Como desenvolver ações orientadas por um projeto político cultural, que incentivem a produção e a divulgação de diferentes expressões artísticas na categoria, em diálogo com a sociedade?
- Podemos criar um memorial dos trabalhadores utilizando as leis de incentivo à cultura?
- É preciso um calendário de manifestações culturais com as datas significativas, articulado entre o Sindicato e a sociedade?

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMPRESA

O que fazer para as empresas assumirem seu caráter social?

A ideia predominante na sociedade é a de que a empresa é uma entidade de caráter privado, regida por normas e princípios definidos por seus proprietários e comandada pelos desafios do mercado, entre os quais a competitividade é ressaltada como condição de sobrevivência da própria empresa.

Na visão dos metalúrgicos do ABC, no entanto, a empresa é, por sua natureza, um empreendimento de caráter social. Desde sua origem ela estabelece relações com a sociedade.

Para o Sindicato, uma empresa passa a ter responsabilidade social quando incorpora em seu projeto e em suas práticas gerenciais temas da agenda do trabalho decente como a valorização do diálogo, o respeito aos direitos sindicais e trabalhistas, o combate à discriminação racial, a promoção da igualdade de gênero nas relações de trabalho, a valorização do jovem e da pessoa com deficiência.

Autoritarismo e desrespeito

Quando observamos a

região do ABC constatamos uma distância considerável deste padrão socialmente responsável e a realidade concreta das empresas.

Ainda prevalece uma cultura de gestão autoritária e práticas que priorizam o lucro imediato em detrimento da valorização do trabalho como a rotatividade da mão-de-obra, baixos salários, condições precárias de trabalho, desrespeito aos direitos trabalhistas, não reconhecimento da representação sindical e o uso de terceiras para escamotear sua co-responsabilidade na contratação de trabalho precário.

Este quadro tende a se



Diálogo constante é um dos caminhos para a implantação de agenda do trabalho decente

agravar em momentos de crise, como a que enfrentamos no presente.

O Sindicato acredita,

porém, que a crise também cria oportunidades, inclusive para reverter este quadro. A melhor forma de

enfrentá-la é nos juntando a outros atores sociais no esforço de revitalização da economia regional.

Questões para o debate

- Na sua fábrica, a organização no local de trabalho contribui para democratizar as relações entre trabalhadores e empresa?
- A empresa onde você trabalha respeita os direitos dos trabalhadores?
- Reconhece e respeita a organização dos trabalhadores no local de trabalho?
- Tem abertura para ouvir e negociar as reivindicações dos trabalhadores?
- Cumpre os acordos realizados com o Sindicato?
- Os trabalhadores negros sofrem algum tipo de discriminação?

- As mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens?
- A empresa cumpre a lei que reserva uma cota de emprego para deficientes?
- Assegura aos deficientes condições de acesso e um ambiente adequado ao exercício de suas funções?
- Oferece oportunidade de trabalho e de carreira para os jovens?
- Usa o serviço de terceiras para disfarçar a relação de emprego?
- Que tipo de discriminação os trabalhadores terceirizados sofrem?

MEIO AMBIENTE

Por um outro modelo de desenvolvimento

Não é recente a preocupação com os impactos negativos que a degradação da natureza produz para a sociedade.

Para o movimento sindical, a questão também é muito importante, pois o modelo de desenvolvimento sócio-econômico que queremos passa por distribuição de renda, valorização do trabalho, ampliação de direitos e respeito ao meio ambiente.

Combatemos o modelo capitalista que ataca os direitos da classe trabalha-



dora e utiliza os recursos ambientais de maneira predatória.

É preciso considerar que o ABC, região de expressiva concentração urbano industrial, tem uma

demanda ambiental considerável. Destacamos algumas questões:

- São as áreas de manancial ocupadas sem qualquer tipo de planejamento, o que aumenta a responsabilidade sobre a utilização racional da água e o tratamento dos esgotos residenciais e industriais.

- O uso inadequado do solo, muitas vezes apropriado indevidamente por empresas, a ocupação indiscriminada das várzeas e a impermeabilização, que ampliam as enchentes.

Questões para debate

- As cidades do ABC assinaram em 2005 um termo de compromisso com o Greenpeace para a compra de madeira certificada. Como está essa questão? Como é feita a fiscalização? Foi levado em consideração os direitos dos trabalhadores do setor?
- Como combater a poluição (incluindo a coleta de lixo e resíduos industriais) e melhorar a qualidade de vida?
- Como aproveitar o potencial turístico do ABC?
- Como o Sindicato pode, em conjunto com outros segmentos, formular e buscar a implementação de políticas ambientais que revitalizem a nossa região e promovam o desenvolvimento sustentável?

FORMAÇÃO

A construção crítica do conhecimento

A Formação é área fundamental ao projeto político do Sindicato. Cabe a ela preparar militantes e dirigentes para enfrentar os desafios da ação sindical na fábrica e na sociedade.

A maioria dos trabalhadores que hoje ocupa postos de direção no Sindicato e de representação nas fábricas passou pelos cursos de formação. Sabemos que a formação é um processo complexo, que não acontece apenas na sala de aula. O aprendizado dos trabalhadores é uma atividade permanente, que tem como principal referência a realidade na fábrica ou fora dela.

As atividades em sala de aula, no entanto, devem ser vistas como momentos privilegiados de reflexão sobre o que acontece na vida real, permitindo aos participantes ampliar a compreensão crítica das questões relacionadas à sua prática. Devem propiciar a troca de saberes entre quem aprende e quem ensina, conferindo a todos o papel de sujeito na construção do conhecimento.

Poder e hegemonia

A formação realizada pelo Sindicato deve continuar essencialmente um processo



Formação deve ser permanente e ir além da sala de aula

político, uma prática voltada para a liberdade.

Deve estabelecer, ainda, relações de intercâmbio e de cooperação com a rede de formação da CUT, particularmente no ramo metalúrgico.

A formação não deve ficar restrita à sala de aula nem aos livros. Deve se abrir para o mundo, incluir outras formas de linguagem e de manifestação cultural, estabelecer uma relação mais criativa entre o cotidiano e a história. Deve ser um dos canais de comunicação com outros movimentos sociais com os quais compartilhamos uma visão semelhante de mundo e o mesmo projeto de sociedade.

SINDICATO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ampliação da rede social por cidadania

Nosso Sindicato foi além das preocupações econômicas e, motivado pelo desejo de construção de uma sociedade justa e democrática, desenvolveu um histórico de envolvimento com o movimento social organizado.

Fizemos parcerias com entidades como o MOVA-ABC, a Fundação Salvador Arena, o Solano Trindade e participamos de importantes iniciativas como a 1ª e 2ª Jornada ABCD Maior de Ações Sociais e das diversas Jornadas Cidadãs.

Assim, nosso campo de atuação se expandiu além das lutas por salário e em-

prego, para cuidar também de políticas sociais e públicas voltadas aos movimentos sociais já organizados.

O Sindicato sempre compreendeu a importância destes movimentos no processo de organização da sociedade e que sua luta por cidadania também é nossa.

Por isso, a presença do Sindicato na sociedade como fomentador, parceiro ou articulador tem sempre o objetivo de ampliar a rede social rumo a conquista de políticas públicas e sociais e promover ações que concretizem melhorias na qualidade de vida do trabalhador e da comunidade.



Jornada Cidadã luta por um ABC melhor a todos

Questões para o debate

- Os cursos de formação oferecidos pelo Sindicato tem contribuído na preparação dos militantes e dirigentes para enfrentar os desafios do dia-a-dia na fábrica?
- As atividades de formação tem contribuído para ampliar a compreensão dos trabalhadores sobre a realidade da fábrica onde trabalham e a realidade de outras fábricas?
- Essas atividades tem contribuído para despertar e reforçar nos trabalhadores o espírito de luta, o interesse pelo Sindicato e a solidariedade e a fraternidade entre os trabalhadores?
- O conhecimento dos participantes e sua experiência de trabalho nas fábricas tem sido valorizados nas atividades de formação?
- Os horários e a duração dos cursos de formação tem sido adequados à disponibilidade de tempo dos trabalhadores?
- Quais são as sugestões para melhorar o trabalho de formação desenvolvido pelo Sindicato?

COMUNICAÇÃO

A Tribuna na organização da categoria

A Tribuna Metalúrgica surgiu há 38 anos para suprir a necessidade que a diretoria do Sindicato sentia de comunicar à categoria sua versão dos acontecimentos.

Antes dela, a maior parte dos metalúrgicos tomava conhecimento dos fatos pelos meios de comunicação comerciais, ficando submetidos à manipulação das notícias.

Coube à Tribuna desconstruir os discursos das empresas, do governo ou dos meios de comunicação e contrapor-se a eles. A publicação também teve a função de mobilizar e organizar a categoria para os atos, greves, movimentos de rua etc.

Para cumprir esses papéis, a Tribuna nasceu arrojada e contestadora. Sem descuidar de contextualizar a notícia, sua linguagem sempre foi direta, sem rodeios, básica – um incentivo para a ação.

Credibilidade

A categoria gostou do novo meio de comunicação e começou a usá-lo para divulgar suas demandas.



A Tribuna usa linguagem direta para estimular a ação dos trabalhadores

Com isso, o jornal passou a publicar também as reivindicações por melhores

condições de trabalho por uma sociedade justa e democrática.

Esta relação entre direção e base possibilitou que o Sindicato dispusesse de

um meio de comunicação de inteira confiança da categoria.

Essas características próprias são amplificadas pela tiragem, que chega a milhares de exemplares diários que circulam de terça a sexta-feira.

Tudo isto é potencializado, hoje, pelo diálogo que o jornal mantém com os demais meios de comunicação do Sindicato ou nos veículos que a entidade participa como parceiro ou apoiador: portal do Sindicato na internet, Revista do Brasil; ABCD Maior (jornal, rádio, tevê, site e editora de livros) e a TV Educativa, em Mogi das Cruzes (em caráter experimental).

Questões para o debate

- A Tribuna é lida regularmente pelos trabalhadores?
- A Tribuna Metalúrgica tem cumprido seu papel de oferecer uma interpretação dos fatos ocorridos nas fábricas e na sociedade, a partir do ponto de vista do Sindicato e dos trabalhadores?
- Quais as sugestões para melhorar a edição da Tribuna Metalúrgica e para que ela cumpra seu papel de informar e de formar os trabalhadores?
- O jornal deve abrir ainda mais suas páginas e destacar iniciativas destinadas a aprimorar a organização no local de trabalho?
- A criação de um conselho editorial, formado por dirigentes, militantes e trabalhadores melhoraria o jornal?
- A Tribuna tem contribuído para ampliar a formação dos trabalhadores e qualificar sua ação na fábrica, subsidiando-os com informações e com uma visão de mundo diferente daquela que é transmitida pela empresa?

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Avançar além da legislação

A luta por saúde e segurança no trabalho, além de bandeira histórica do movimento sindical, sempre teve papel relevante na pauta dos metalúrgicos do ABC.

É fundamental entender que a atividade, o trabalho real, é que determina os padrões de saúde e segurança. Seja pela forma como é organizado, seja pelo tipo de cada ambiente ou pelas características próprias de cada sistema de gestão.

As leis e normas que regem e regulam as condições de trabalho, como as Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho, estipulam um

mínimo aceitável de segurança e proteção à saúde dos trabalhadores.

Respeito

Embora essa legislação seja importante e até imprescindível, ela muitas vezes não é cumprida. Além disso, também não é suficiente e pode ser melhorada e atualizada.

Será a organização nos locais de trabalho que vai determinar o grau de empenho das empresas em cumprir as leis e as normas de saúde e segurança.

Nas empresas que já cumprem a lei, é também a organização dos trabalhadores que negociará e fará

acordos para direitos além da legislação.

Isso se faz necessário para adequar as condições de trabalho, saúde e segurança ao processo dinâmico de cada empresa, no que diz respeito à introdução de novas tecnologias, às inovações organizacionais e de gestão e às novas formas de organizar a produção e o trabalho.

Essas ações exigem conscientização da importância da preservação da saúde e da vida. E, além disso, conhecimento dos processos de trabalho e dos impactos que esses processos determinam nos trabalhadores.



Questões para o debate

- Como lutar para que a implantação de melhorias na segurança e o cumprimento da legislação não sejam um fim em si mesmos, mas uma base para novas conquistas por meio da negociação e de acordos de melhores e mais saudáveis condições de trabalho?
- Que mecanismos superam as dificuldades encontradas em várias fábricas e permitem que as ações nos locais de trabalho, no que se refere à saúde, segurança e meio ambiente, assumam um patamar mais condizente com o nível de atuação do nosso Sindicato nas questões econômicas?